

## PRODUÇÃO

# Sistemas de terminação de cordeiros

*O maior desafio para quem vive da agricultura e/ou pecuária é buscar o sistema de produção ideal, já que não existe padrão definido apropriado para todos os projetos. Na ovinocultura não é diferente.*

O mundo tem população ovina de aproximadamente 1,2 bilhão de cabeças, ocupando grande parte dos ambientes impróprios para a agricultura, como regiões montanhosas e semi-áridas. Pela seleção praticada pelo homem e pela capacidade de adaptação destes animais, é possível encontrar criações de ovinos nas mais diferentes condições ambientais. Apesar disso, a distribuição dos ovinos no mundo é desigual. Alguns países têm poucos animais enquanto em outros há população elevada. O tamanho dos rebanhos varia de algumas centenas a milhares de cabeças. As razões para estas concentrações são explicadas por fatores geográficos, históricos e comerciais.

Os ovinos estão também associados aos sistemas tradicionais de subsistência, especialmente nos países em desenvolvimento. Esta forma de criação tem permanecido inalterada por séculos em algumas regiões. Os animais fornecem carne, leite, lã e pele para seus criadores, sendo considerados nos sistemas tradicionais de criação conversores eficientes de forragens em produtos para o consumo humano. Por outro lado, principalmente por questões econômicas, observou-se intensificação na produção ovina e o desenvolvimento de uma ovinocultura industrial. O fato é que tanto naquela produção de subsistência quanto na produção em escala a importância dos ovinos nos mais diferentes sistemas de produção é incontestável, seja como fonte alimentar para uma família, na complementação de renda de um pequeno produtor ou na geração de renda e empregos que a grande produção pode proporcionar.

Os ovinos são criados em sistemas que variam desde os extensivos até os

mais intensivos. Por exemplo: em regiões áridas ou em campos nativos a taxa de lotação pode variar de uma ovelha para três a cinco hectares até seis ou sete ovelhas por hectare em pastagens cultivadas. Por causa dos fatores econômicos, há tendência para a intensificação da criação, tornando o sistema mais eficiente, mas dependente de forrageiras de elevada qualidade e suplementação com concentrados. Porém, os ovinos são capazes de utilizar grande variedade de fontes de alimentos e o mérito da espécie é o aproveitamento de vastas áreas de pastagens naturais. Assim, as forrageiras continuam a ter papel importante em todos os sistemas de criação de ovinos.

Em algumas regiões, a área disponível de pastagens tem diminuído e o valor da terra tem aumentado. Se somarmos a isso o aumento do rebanho, temos maior pressão de pastejo. As práticas de manejo estão sendo melhoradas para suportar este maior número de animais por área, incluindo adubação do solo, descanso de pastagens, uso de alimentação suplementar e utilização de forrageiras conservadas, para equilibrar a variação anual da disponibilidade de pasto e das exigências nutricionais dos animais. O confinamento de cordeiros surgiu para controlar a verminose e proporcionar maiores ganhos de peso e tem variado de algumas centenas a milhares de cabeças, que são alimentados normalmente com dietas à base de grãos.

Mas qual seria o melhor sistema de produção de ovinos? Talvez a maior dificuldade ou, então, o desafio para quem vive da agricultura e/ou pecuária seja esta: buscar o sistema de produção ideal, já que não existe padrão definido apropriado para todos os produtores. Na verdade,

o sistema de produção é a combinação de cultivos e criações que o criador utiliza para atingir os seus objetivos. Portanto, não existe sistema de produção de ovinos mas, sim, produção de ovinos nos mais diferentes sistemas.

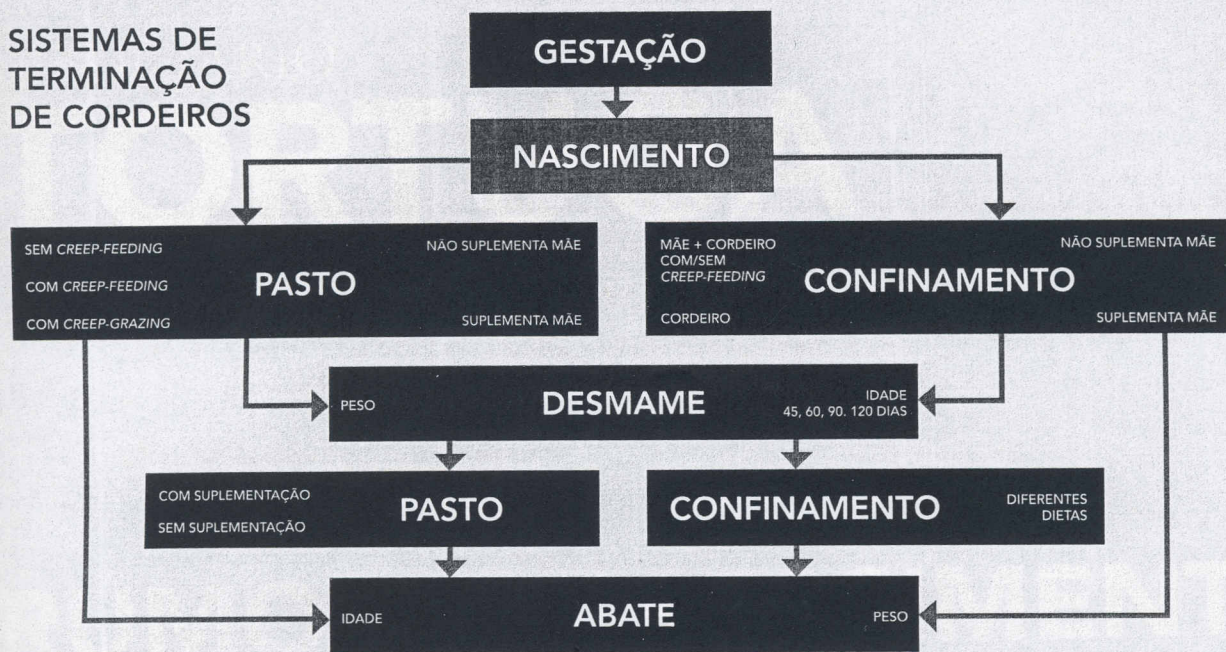
Analisando os experimentos que estudam ganho de peso e características da carcaça e da carne de cordeiros, pode-se notar como são variados os sistemas de engorda de cordeiros. Observando o quadro da página ao lado, verifica-se que da gestação da ovelha até o abate do cordeiro são muitos os caminhos que podem ser seguidos. Para se optar por um deles é necessário, antes, analisar os fatores internos e externos que afetam os sistemas de produção. Dessa forma, é possível pelo menos tentar responder à pergunta clássica sobre a engorda de cordeiros: Termino meus cordeiros em regime de pasto ou em confinamento?

As pastagens representam a forma mais prática e econômica de alimentação dos ovinos. Pode-se dizer que, no mundo, a maioria dos cordeiros que chegam ao mercado nunca recebeu suplementação à base de concentrados. Em áreas onde se pratica a agricultura intensiva, tais como regiões da Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra, além de outras da Europa, Estados Unidos e alguns lugares da América do Sul, a forragem de boa qualidade é a base principal para a produção de cordeiros (Church, 1984). Entretanto, a ótima utilização de pastagens por ovinos é complexa. As forrageiras não crescem uniformemente e a estacionalidade não permite produção constante de forragem durante o ano.

Além do mais, forrageiras em estágio de crescimento avançado apresentam baixos níveis de proteína e altos teores



**SISTEMAS DE TERMINAÇÃO DE CORDEIROS**



ELABORAÇÃO: SÁ & SÁ (2007)

de fibra, fazendo com que ocorra declínio da digestibilidade e do consumo pelo animal. A combinação de parasitas internos e a incapacidade de cordeiros jovens consumirem matéria seca adequadamente podem resultar em ganhos de peso nas pastagens mais baixos do que os obtidos em confinamento. Portanto, para que o sistema de produção em pastagens continue sendo o mais viável economicamente para o desenvolvimento da ovinocultura, torna-se necessária a avaliação das variáveis envolvidas, como escolha das plantas forrageiras, manejo das pastagens, conservação de alimentos, instalações e manejos nutricional, reprodutivo e sanitário, além do gerenciamento e das estratégias de comercialização, visando maximizar a produção e a produtividade ovina (Silva Sobrinho, 2001).

Conhecendo as exigências nutricionais das categorias ovinas, pode-se ajustar as fases do ciclo produtivo à disponibilidade de forragem. Nas diferentes regiões do Brasil e mesmo dentro de uma única região, a curva de crescimento das forragens é diferente, mas independente dessa variabilidade as categorias mais exigentes sempre são as de ovelhas em final de gestação e início de lactação (NRC, 1985).

Portanto, bastaria que a maior oferta de pastagem coincidissem com estas fases produtivas do rebanho para solucionar o problema causado pela estacionalidade da produção forrageira.

Porém, ao se ajustar a maior disponibilidade de pastagem para estas categorias, a fase de terminação de cordeiros coincidiria com o declínio da quantidade e da qualidade da pastagem. Por isso, a menos que se utilizem forrageiras com diferentes curvas de crescimento ao longo do ano na mesma região (pasto de verão e pasto de inverno) ou pastagens irrigadas ou, ainda, conservação de forragens, seria complicado atender às exigências nutricionais dos cordeiros em um sistema exclusivamente em regime de pasto.

Além da questão da estacionalidade da produção forrageira, pode-se dizer que outro fator foi fundamental para despertar o interesse na terminação de cordeiros em confinamento, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil: a verminose. De acordo com Macedo et al. (2000), nos países de clima tropical a verminose é, sem dúvida, o maior desafio à produção de carne de cordeiros, principalmente porque o processo de produção de carne ovina tem como princípio a criação do cordeiro ao pé da ovelha,

ambos submetidos ao sistema de pastejo.

Nesse tipo de sistema, o fenômeno 'periparto', que consiste no aumento na quantidade de ovos de nematódeos gastrintestinais eliminados nas fezes por ovelhas em final de gestação ou lactação, é o grande causador do baixo desempenho e da alta mortalidade de cordeiros com 45/75 dias de vida, idade em que eles estão consumindo quantidade significativa de pasto com os ovos dos parasitas eliminados pelas ovelhas (Amarante et al., 1992). Aliado a esse tipo de sistema, se ocorrer intensificação da produção com superlotação das pastagens, fato que acontece principalmente quando a disponibilidade de área para a criação é pequena e/ou quando a terra é muito valorizada, o controle da verminose fica extremamente difícil (Otto et al., 1997). A solução encontrada para reduzir a alta mortalidade por verminose dos cordeiros e melhorar o ganho de peso é trabalhar com *creep-feeding*, realizar desmame precoce e confinar os cordeiros até atingirem o peso de abate.

JOSÉ LUIZ DE SÁ E  
CRISTIANE OTTO DE SÁ  
Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido  
EVANDRO NEVES MUNIZ  
Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros